

Distribuidoras perderam cerca de R\$ 11 bilhões em 2015 com furto de energia e contas não pagas

Estimativa do **Instituto Acende Brasil** aponta R\$ 8 bilhões com perdas comerciais e mais de R\$ 3 bilhões com inadimplência

O furto de energia representou para 59 das 63 distribuidoras de energia do país uma perda de receita da ordem de R\$ 8 bilhões em 2015, e corresponderam a 5% da energia injetada nas redes de distribuição, calculou o **Instituto Acende Brasil**.

Num estudo divulgado em fevereiro (o white paper "Perdas Comerciais e Inadimplência no Setor Elétrico), o observatório chegou ao número ao multiplicar o total perdido pelas empresas - 15 milhões de MWh - pela tarifa média de fornecimento de R\$ 546/MWh, incluindo tributos.

O estudo foi realizado com base em dados da Aneel de 2015. De acordo com a análise, o volume total de energia furtada por meio de "gatos" ou "gambiaras", conforme a região do país, corresponde ao consumo de todo o estado de Santa Catarina. Já a receita perdida equivale a mais de 3,5 meses de pagamento do Bolsa Família (que tinha orçamento de R\$ 26,9 bilhões para 2015).

O white paper indica ainda que o montante perdido supera os R\$ 6,2 bilhões de baixas contábeis realizadas pela Petrobras por pagamentos indevidos apurados pela Operação Lava-Jato, o que causou "indignação geral da população", de acordo com o instituto.

" Apesar de significar um valor maior, a mesma indignação não é constatada com o furto de eletricidade", observa o **Acende Brasil**. Ao mesmo tempo, o observatório relata que em 2015, o correspondente a 1,74% da energia faturada permanecia não paga após 24 meses.

Pelo cálculo do **Instituto Acende Brasil**, a multiplicação da tarifa média no ano (com tributos) pelos 343 milhões de MWh consumidos pelo país naquele ano supera os R\$ 3 bilhões.

Ou seja, as perdas comerciais e a inadimplência equivaleram a mais de R\$ 11 bilhões não faturados pelas distribuidoras em 2015. O lucro da Eletrobras este ano, por exemplo, foi de R\$ 3,4 bilhões.

"Num primeiro momento, as perdas comerciais e a inadimplência impactam diretamente as empresas de distribuição, pois elas precisam pagar, independentemente de receber ou não o pagamento dos consumidores finais (...) Portanto, no longo prazo, as perdas comerciais e a inadimplência também impactam os consumidores que pagam regularmente as suas contas de energia elétrica", destacou a entidade.

O estudo mostra que houve evolução na direção da redução das perdas comerciais, passando de 6,0% em média, em 2010, para 4,5% em 2015. Por outro lado, a entidade ressaltou que a inadimplência não mostrou tendência de queda nos últimos anos, superando os R\$ 5 bilhões em 2015.

Em termos monetários, o setor residencial apresenta a maior inadimplência, mas em termos percentuais, o Poder Público, como prefeituras, por exemplo, e iluminação pública apresentam os maiores valores.

O estudo apresenta uma análise de caso de perdas de energia da Enel Distribuição Rio, bem como as iniciativas para combater o desvio, além de recomendações ao Poder Público para auxiliar na redução dos números, tanto de furto de energia quanto de inadimplência.